

## TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS: GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

### TRANSVERSAL CONTEMPORARY THEMES: GENDER AND SEXUALITY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES<sup>1</sup>

#### RESUMO:

O presente estudo demonstra uma análise e promove discussão sobre o gênero e a sexualidade como temas contemporâneos transversais presentes nas aulas de Educação Física. A metodologia caracteriza-se por ser de cunho bibliográfico; mediante a presença constante de caráter descritivo explicativo; partindo de uma abordagem qualitativa; e sendo assim, zelando por uma leitura em materiais teóricos sobre a temática. Comunga de um estudo desenvolvido por meio de diagnósticos realizados em artigos e livros, que propõe uma abordagem de consciência corporal e autoconhecimento do aluno, e a fim de obter uma reflexão crítica de si próprio. Por fim, percebe-se que o gênero e a sexualidade na escola possuem importância em plena demasia, tendo em visto que são fundamentais quando se referem ao empoderamento e o convívio social.

**Palavras-chaves:** Gênero; Sexualidade; Educação Física.

#### ABSTRACT:

This study demonstrates an analysis and promotes discussion about gender and sexuality as contemporary transversal themes present in Physical Education classes. The methodology is characterized by being bibliographical in nature; through the constant presence of explanatory descriptive character; starting from a qualitative approach; and thus, ensuring a reading of theoretical materials about the subject. It shares a study developed through diagnoses carried out in articles and books, which proposes a body awareness approach and student's self-knowledge, in order to obtain a critical reflection about him/herself. Finally, it is clear that gender and sexuality at school are extremely important, as they are fundamental when referring to empowerment and social interaction.

**Keywords:** Gender; Sexuality; Physical Education

## 1. INTRODUÇÃO

Os assuntos voltados à gênero e sexualidade encontram-se nas mídias e consequentemente nas discussões da sociedade contemporânea. Seguindo por esta via, é essencial que a escola não distancie da inerente relevância de problematizar temas das quais nortearão o desenvolvimento social e crítico do ser humano. Logo, percebe-se que o primeiro passo é superar a abordagem de conceitos biológicos; dando espaço para influências de caráter individual, familiar, religioso, culturais e entre outras.

Ao longo da história da educação brasileira, o trato com desigualdades em relação ao acesso, permanência e ao aprendizado foi promovido como algo natural do espaço escolar. Todavia, são questões amplamente conhecidas e que na maioria dos casos estão entrelaçados a desigualdade; em especial entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Essas desigualdades são problemas sociais presentes na escola e que sem sombra de dúvidas refletem na sociedade – especialmente na presença de violência de gênero – sendo papel das unidades escolares contribuir e promover reflexões que promova ações para a resolução de problemas como este. Assim como sinaliza Helena Altmann (2015) em sua obra Educação física escolar: relações de gênero em jogo.

A Educação Física, como já foi dito, possui relação direta com o tema sexualidade e a discussão de gênero na escola; pois estes temas não estão presentes em componentes curriculares exclusivos. Assim, adentrando à sala de aula por meio de conteúdos transversais. Desde os PCNs, de 1998, já se via a presença dessa discussão para as aulas de Educação Física.

<sup>1</sup>O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Contudo, a BNCC também reforçou e assegurou a ideia de refletir mais a fundo os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs); que para Brasil (2019) defender os valores e estudar o comportamento social do indivíduo é promover sua autonomia por meio da percepção de situações problemas que cercam a sociedade.

Nesse contexto, por serem transversais, esses temas voltados à formação humanizada e condizente com as necessidades dos alunos ao longo de suas vidas precisam ser trabalhados interdisciplinarmente. Assim, a Educação Física assume papel fundamental nesse processo, trabalhando a criticidade, a formação humana mediante a cultura corporal de movimento, e acima de tudo do desenvolvimento da autonomia do pensar e agir.

Deste modo, alguns componentes da cultura corporal de movimento possibilitam maior aproximação com determinados temas transversais, como é o caso do gênero e da sexualidade. Assim, como por exemplo; a dança, na qual possui demasiada presença de estereótipos e preconceitos envolvendo esses temas.

Diante disso, objetiva-se com este estudo discutir a sexualidade e o gênero como temas transversais nas aulas de Educação Física. Para tanto, é preciso compreender os TCTs elucidados pela BNCC, além de apresentar as formas de inserção destes temas nas aulas de Educação Física, bem como abordar a historicidade da Educação Física a fim de perceber o papel perante as exigências vigentes no meio social.

Nesse contexto exposto, apoia-se na ideia de que os TCTs possuem relevância na formação humana e desenvolvimento pessoal; especialmente quando se trata da sexualidade e gênero. Cabe atrelar ambos à cultura corporal de movimento dentro das aulas de Educação Física, por meio de práticas pedagógicas significativas para a formação do ser, deixando de lado os aspectos conteudistas e tradicionalistas presente em muitos espaços escolares.

Com isso, o desenvolvimento deste estudo foi subdividido considerando os aspectos metodológicos, os resultados encontrados e discutidos. Sobre o primeiro, destaca-se a caracterização do estudo, os instrumentos de coleta de dados e de sua análise. Já sobre os resultados e discussão, apresenta-se: a contextualização histórica da Educação Física; BNCC, sexualidade e gênero; e Dança e Expressividade Corporal; como fonte norteadora da sustentação deste trabalho.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização do estudo**

O presente estudo caracterizou-se por ser de cunho bibliográfico; mediante caráter descritivo explicativo; a partir de uma abordagem qualitativa, e partindo do aprofundamento em materiais teóricos sobre a temática.

Na abordagem qualitativa é utilizada quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para tanto, é preciso aprender a observar, registrar e analisar as interações entre pessoas e entre estas e os sistemas/ambientes. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de fontes em base de dados científicos a fim de obter uma discussão generalizada sobre um determinado tema, apontando considerações perante a literatura exposta. A partir desta, relaciona-se ao método descritivo explicativo, pois propõe descrição do tema proposto, bem como possíveis explicações para o fenômeno estudado (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

### **2.2 Instrumentos de coleta de dados**

A coleta será mediante a base de dados Google Acadêmico, no qual serão selecionados artigos científicos datados de 2011 em diante. Tais materiais devem estar em consonância com

o tema proposto, sendo pesquisados mediante as seguintes palavras-chave: Educação Física e sexualidade; Educação Física e Gênero; Educação Física e transversalidade na BNCC.

### **2.3 Análise de dados**

Os materiais foram analisados mediante a realização de leitura crítica e reflexiva dos principais artigos selecionados; de modo que as discussões se baseiam nos principais pontos destacados nas demais bibliografias. Além disso, a análise dos resultados será discutida juntamente com outras bibliografias; buscando embasar as considerações perante os dados obtidos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Contextualização Histórica da Educação Física**

A Educação Física sofreu influência de diversas tendências ao longo dos anos, destacando-se o higienismo, o militarismo e o pedagogismo. Todas essas têm sua importância na historicidade da Educação Física e estão em consonância com os aspectos políticos e sociais vigentes em de acordo com a época pertencente.

Com o aumento populacional nas cidades e, com este, o crescente número de doenças infecciosas; a indústria estaria perdendo vários trabalhadores. A falta de higiene, saneamento básico e vários outros fatores seriam os grandes responsáveis por esta crise econômica. Para sanar as enfermidades, surgiu na Europa a Educação Física higienista para aprimorar a condição de saúde dos indivíduos; e assim melhorar a aptidão física, com o intuito de aumentar a produção industrial e reduzir a fadiga no trabalho. Visto que a necessidade maior seria o aumento da produção econômica nos países, conforme salienta Filho (2010).

Não diferente, o povo brasileiro estaria engajado nas mesmas condições supraditas. O governo teria que intervir procurando educar o povo para o trabalho industrial e prevenção de doenças. Para tanto, surgiram os chamados higienistas, com a finalidade de melhorar a saúde do povo através de atividades físicas como hábito higiênico; pois os exercícios físicos coordenados e sistematizados trariam inúmeros benefícios, desde que administrados regularmente sem abusos. A ausência de atividades físicas prejudicava o bom funcionamento do corpo, causando alterações respiratórias e como também no sistema cardiovascular; sendo os exercícios físicos imprescindíveis a uma vida saudável. Assim como defende Soares (2007) os higienistas propunham um cuidar do corpo, tendo como objetivo o bem-estar para a vida no cotidiano, afastando as enfermidades, tornando os homens dispostos para o trabalho industrial.

Soares (2007) vem nos dizer que a Educação Física higienista perdurou até a conhecida Era Vargas, neste período da história política brasileira aflora a Educação Física Militarista; que apresentava como objetivo fortalecer os jovens, dando-lhes condições de saúde com atividades físicas sistematizadas e rigorosas. Atendendo, portanto, à necessidade histórica do país, já que o que precedia era o higienismo e sua prática de manter o povo sadio; livre de doenças infecciosas e dos vícios que prejudicam a saúde, adentrando ao eugenismo. Com esse processo os jovens saudáveis tornar-se-iam fortes, capazes de suportar o combate e a luta para defender o país contra possíveis atentados que promovessem guerras que por ventura pudesse existir.

As aulas ministradas pelos professores militares eram voltadas para técnicas e limites físicos das modalidades esportistas; pois o Estado tinha como estratégia a participação do país em competições de alto rendimento, deixando de lado os outros conteúdos como: ginástica, jogos, danças e lutas (SOARES, 2007).

Devido a tal defasagem surgiu a necessidade de definir a Educação Física como movimentos engajados na renovação teórico-prático buscando um linear de conhecimento e especificidade na disciplina, chamada de Educação Física Pedagógica. Seu pensamento era construir cientificamente no campo acadêmico abordagens que norteassem a Educação Física brasileira, buscando novas dimensões que entendessem o elemento específico da disciplina; deixando de lado as repetições de movimentos, sendo assim algo útil na formação das pessoas. Esta tendência trouxe consigo vários autores com novas possibilidades de análise da Educação Física Escolar (FILHO, 2010).

A partir da redemocratização na década de 80, a Educação Física, assim como variados setores da educação, passa por um momento de aporte científico. Fazendo surgir muitas concepções diferentes; mas pautadas na ciência, a respeito de como se deve ocorrer suas aulas. Desse modo, a Educação Física entra em uma nova etapa, trazendo mais aspectos culturais entrelaçados com as perspectivas de desenvolvimento corporal a aprendizagem da cultura corporal de movimento, saindo das concepções acríticas e começando suas teorias críticas.

### 3.2 BNCC, sexualidade e gênero

No âmbito escolar atualmente, segundo Altmann (2015), é notório um despreparo por parte dos docentes para com os discentes em trabalhar com a temática sexualidade dentro da sala de aula. Afirmando, também, que no âmbito da disciplina Educação Física existe um espaço educativo favorável para lidar com esses assuntos. Por ser de conhecimento dessa área abordando assuntos relacionados ao corpo proporcionando poder assim lidar com temas relacionados a sexualidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como principal documento norteador para os professores dentro das paredes escolares. Apesar do surgimento de tantos caminhos norteadores para a Educação Física; ainda pode-se destacar a presença de uma crise existencial, devido à historicidade que irá perdurar por tempos.

Aliado aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, outro documento emitido pelo Ministério da Educação, a BNCC propõe um complemento, trazendo à tona Temas Contemporâneos Transversais. De forma geral, Brasil (2019) apresenta que:

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade (p.7).

Diferentemente dos Temas Transversais que foram propostos pelos PCNs, os TCTs são de natureza obrigatória nos currículos escolares, pois “[...] são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito” (BRASIL, 2019, p.7).

Ainda se diferenciando dos PCNs, a BNCC aponta os TCT em seis macro áreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) de forma que engloba quinze Temas Contemporâneos. Gênero e sexualidade não estão explicitamente expostos, mas adentram de forma indireta com temas mais gerais, como: diversidade cultural; vida familiar e social; e educação em direitos humanos. Além disso, também pode ser trabalhado em áreas distintas, mas em terceiro plano (BRASIL, 2019).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por transpassarem e serem pertinentes a

todas elas. Existem distintas concepções de como trabalhá-los na escola. Essa diversidade de abordagens é positiva na medida em que possa garantir a autonomia das redes de ensino e dos professores (BRASIL, 2019, p.19).

Vale ressaltar que, por serem temas transversais, estes podem ser trabalhados em diferentes componentes curriculares. Assim, a Educação Física assume seu papel perante a formação do ser propondo uma educação para além dos conteúdos (DE CASTRO, 2021).

Nesse contexto, os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social (BRASIL, 2019, p.19).

Pressupõe-se que o foco do problema não está na questão da sexualidade em si, mas na forma como se encara ou direciona as ações educativas que a envolvem. Todos estes fatores estão diretamente ligados à atuação do professor de Educação Física. O foco do professor seria o combate ao sedentarismo com ações concretas que visem à promoção da saúde, buscando melhorias adversas para a sociedade (DARIDO, 2011).

É evidente a necessidade do profissional de Educação Física em trabalhar frente à BNCC, documento esse que rege as orientações dos docentes no ensino fundamental, buscando construir seus planos de ensino, planos de aulas para trabalhar os temas como gênero e sexualidade em sala de aula através das unidades temáticas (BRASIL, 2017).

Ainda como desperta Brasil (2017), atualmente a disciplina Educação Física dentro das paredes que regem a escola se dá através da como componente curricular que dão suporte às práticas corporais de formas e significados diferentes voltados para todo contexto social que proporciona inúmeras possibilidades para o docente trabalhar com as manifestações culturais pegando gancho com cada individualidade dos alunos.

Já para Wenzel, Schwengber e Dornells (2018) na sala de aula, para trabalhar gênero ou a sexualidade, o professor deve propor práticas corporais visando um processo cultural dinâmico. Fazendo com que os discentes possam ter um ambiente de aprendizagem diversificado, para que isso ocorra de forma adequada é fundamental que o docente antes de mais nada precisa conhecer o ambiente que está inserido.

Somente a partir desse processo é viável que o docente possa assegurar desenvolvimento de inúmeros conjuntos de conhecimentos que irão proporcionar uma ampliação de capacidade como autoconsciência crítica. Tendo assim, um olhar mais consciente e respeito perante ao próximo, levando isso para o contexto social em que está inserido. Isso implica em melhores capacidades de autoconhecimento e de respeito ao outro; pilares fundamentais quando se trata de gênero e sexualidade. (WENETZ; SCHWENGBER; DORNELLES, 2018).

Para discutir gênero e sexualidade é preciso compreender os aspectos históricos, culturais e sociais a respeito do corpo na sociedade. A construção de estereótipos e preconceitos enraizados na população brasileira enfatiza cada vez mais esses problemas. Com eles, formam-se paradigmas acerca das concepções e liberdades corporais que, aliados a um país majoritariamente católico; impõe socialmente contextos predeterminados a todas as pessoas (DORNELLES; DAL'IGNA, 2015).

Dessa maneira, é responsabilidade da escola contribuir com a formação de pessoas conscientes corporalmente, com concepções construídas perante um autoconhecimento. Isso só é possível perante a autopercepção e criticidade a respeito da sociedade e de sua figura dentro dela (DORNELLES; DAL'IGNA, 2015).

Com isso, a cultura corporal de movimento dentro das aulas de Educação Física possui importância e potencialidade para trabalhar a construção e desenvolvimento desse autoconhecimento; consciência corporal e criticidade a respeito do corpo e de como ele se insere

na sociedade. Com isso, a liberdade individual pode sobressair-se perante padrões estabelecidos, contribuindo para a superação de preconceitos e problemas sociais impregnados na sociedade (DEVIDE et. al., 2011).

Segundo Freire (2009, p.31), “[...] a criança constrói mecanismos motores sólidos e sofisticados que lhe permitem entrar em contato com muitas coisas que existem para se conhecer”. Dessa maneira a criança pode adquirir conhecimentos adequados a sua percepção do real para elas gerando assim o desenvolvimento de seus aspectos, propiciando cada vez mais a construção de sua consciência corporal.

A escola e os professores de Educação Física devem assumir uma postura diferenciada, dando ênfase à importância de um estilo de vida saudável. Sendo a promoção da saúde seu foco principal, tornando um hábito na convivência (vida) do aluno; sem falar do trabalho da ética, cidadania, gênero, sexualidade e entre outros. Isso possibilita quebras de paradigmas e deslegitimação da visão leiga da sociedade referente a estereótipos, que pode ser compreendido com um dos principais empecilhos no que se refere a exposição de sua orientação sexual e determinação do seu gênero com base em sua própria percepção (ALTMANN, 2015).

Nessa perspectiva, é possível identificar em escolas certos desinteresses pelas aulas de Educação Física. Alguns estudos, como o de Altmann (2015) demonstram que parte disso está associada à insegurança apresentada pelos alunos no desenvolver das práticas físicas, onde relatam dor, medo de errar, receio das críticas e por até mesmo, ausência de vontade em participar. Isso só confirma a relação jovem e sociedade; onde os discentes apresentam-se receosos com os padrões sociais impostos.

A formação e o desenvolvimento de atitudes em relação a esses temas são um processo psicológico. Se os profissionais de Educação Física fizerem ações voltadas às discussões a respeito das diferenças de gênero e os padrões estabelecidos em sociedade, trazendo experiências para estimulá-los, facilitaria o processo para que eles incorporem esse interesse pelo tema que tanto necessitam. Mas se nem a escola nem os profissionais fornecem isso, esse desejo e hábito podem nunca ser despertados (AUAD; CORSINO, 2017).

A Sexualidade é um tema um pouco abordado nas aulas de Educação Física e nas escolas de uma forma geral, já que a Educação Física ainda prioriza o trabalho mais voltado a esportivização, tentando formar sujeitos habilidosos e técnicos, isso ocorre devido à falta de compromisso e/ou qualificação dos profissionais da área. (MACHADO; PIRES, 2016).

A escassez do ensino da temática Sexualidade leva jovens e adolescentes a crerem em tabus existenciais referentes ao sexo, corpo, estereótipos e preconceitos no esporte, até deixando muitos em dúvidas sobre sua orientação sexual, contudo é nas aulas de Educação Física que o professor tem por finalidade fazer com que os discentes se relacionem afetivamente e se descubram como um todo (DORNELLES; DAL’IGNA, 2015).

Percebe-se também que a separação de gênero nas aulas confunde os jovens com relação à igualdade dos sexos, assim aumentando o nível de preconceito entre gênero. Portanto é cabível ao professor estabelecer conteúdos teóricos e práticos em que todos possam se fazer presentes nas aulas de maneira inclusiva, participativa, igualitária e unificada sociedade (DEVIDE et. al., 2011).

O ensino da sexualidade engloba os conceitos ligados naturalmente à vida e à saúde; às questões de gênero dando ênfase ao papel social de homens e mulheres e os estereótipos e preconceitos da relação entre ambos; além das discussões relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência e orientação sexual sociedade (DEVIDE et. al., 2011).

A verdadeira importância da implementação desse tema, encontra-se um pouco distante das redes de ensino, provavelmente, devido às dificuldades encontradas pelas escolas e pelos professores ao abordar questões que envolvem valores, crenças e opiniões. A sexualidade torna-se um assunto de grande importância quando visualizado, não apenas a reprodução humana,

mas também a busca do prazer. A discussão deve estender-se além da dimensão biológica, perpassando também pelas dimensões psíquica e sociocultural.

### **3.3 Dança e expressividade corporal**

Quem nunca sofreu preconceito nas aulas de educação física? Seja por não ter habilidades com determinados esportes os quais são trabalhados em sala, ou por não possuir um estereótipo visto como “saudável” pela sociedade alienada pela mídia, portando uma discussão sobre preconceito, gênero e sexualidade como um todo contribuiria para a formação de cidadãos críticos e reflexivos mediante o sistema embutido pela sociedade.

A música e a dança, auxiliares na melhora dos movimentos, tornam-se elementos integrados que enriquecem as aulas, proporcionando ao educando um meio de desenvolver sensibilidade, imaginação, improvisação, criação e comunicação de emoções, ideias, concepções e valores. Assim como a Educação Física, a dança possibilita a educação integral, pois busca a perfeita formação corporal, o espírito socializador, desenvolvimento criativo e, principalmente, o conhecimento sobre si mesmo (DE CARVALHO et. al., 2012).

Essa transformação deve iniciar do professor, um exemplo claro de se trabalhar a sexualidade, inovando e esquecendo um pouco o enfoque dado aos esportes; é com o trabalho da dança no contexto educacional (KLEINUBING; SARAIVA; FRANCISCHI, 2013).

A dança é um campo de aprendizagem privilegiado, é uma forma de arte que utiliza como material apenas o corpo e seus movimentos. É preciso ter em vista que incentivar a dança não significa formar bailarinos, assim como incentivar o esporte não significa formar atletas profissionais; o intuito é tirar proveito de todas as capacidades que a dança pode ajudar a desenvolver, assim como o processo mental e social que a mesma trabalha, de tal que um dos conteúdos que mais se enquadra quando a discussão é o gênero (AUAD; CORSINO, 2017).

O planejamento interdisciplinar é a ferramenta principal neste processo de mudança no qual esse projeto se deslumbra. Contextualizar a prática da Educação Física no processo educacional significa discutir a respeito do corpo, percebendo-o na sua generalidade, estudando-o de forma fragmentada sem perder a visão socioeconômica e cultural que constroem a concepção de totalidade que o corpo possui; compreendendo o discurso dialético entre corpo/mente e corpo/físico, é mergulhar nas diversas manifestações culturais que o movimento cultural abrange (SANTOS; DE OLIVEIRA; ALVES, 2013).

Para que uma transformação pedagógica seja evidenciada é necessário quebrar os paradigmas tradicionais que norteiam a prática das aulas de educação física, juntamente com a busca pessoal de legitimar essa prática e identificar a relação desta disciplina com as demais, enquanto área de saber, compreendendo as diversas áreas de atuação e eleger a educação como possibilidade de transformação.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve por objetivo discutir a sexualidade e o gênero como temas transversais nas aulas de Educação Física. Considera-se que o intuito foi atingido, sendo abordado uma discussão frente a presença dos Temas Contemporâneos Transversais e sua aplicação no âmbito da cultura corporal de movimento, especificamente sobre gênero e sexualidade.

Inicialmente, a respeito do contexto histórico, ficou nítido que a Educação Física passou por diferentes objetivos e concepções mediante influência dos aspectos políticos e culturais dos quais estavam inseridos. Assim, ao longo dos anos, as considerações de corpo para a sociedade foram sendo alteradas, formando padrões com base na evolução da sociedade.

No contexto educacional, os PCNs trouxeram os Temas Transversais a fim de complementar a formação humana dos alunos, com aprendizado para além dos conteúdos

previstos nos componentes dos currículos escolares. Recentemente, a BNCC trouxe os TCTs, abordando muito mais temas, trazendo agora a obrigatoriedade destes nos currículos das escolas do Brasil, considerando o contexto no qual esteja inserido.

Estes, justificam-se perante a necessidade de construção de conhecimentos e habilidades para o decorrer da vida dos alunos, preparando-os melhor para acerca dos seus aspectos sociais, físicos e culturais. Com isso, permite que estes temas sejam aplicados nos componentes curriculares de forma transversal.

Por fim, percebe-se que o gênero e a sexualidade na escola, principalmente nas aulas de Educação Física possui importância, visto que são fundamentais quando se referem ao empoderamento e à convivência social. Assim, a Educação Física possibilita que haja um trabalho voltado à construção da consciência corporal, criticidade acerca do corpo na sociedade, e contribui para que os discentes se percebem enquanto sujeitos na sociedade; a fim de que tomem suas próprias decisões e tenham liberdade frente a seu corpo.

Dentre as propostas que se pode sugerir, a dança se insere como uma alternativa de trabalho para atingir um aprendizado significativo. Isso acontece porque a dança possui uma diversidade que envolve a quebra de diferentes paradigmas. Assim como o gênero e sexualidade. Desta forma, são conteúdos e temas que se associam, contribuindo para uma melhor assimilação dos alunos.

## REFERENCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Curitiba: Cortez Editora, 2015.

AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. Curitiba: Cortez Editora, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2011.

DE CARVALHO, Monique Costa; ALCÂNTARA, Andressa Sheyene Moreira de; LIBERALI, Rafaela; NETTO, Maria Ines Artaxo; MUTARELLI, Maria Cristina. A importância da dança nas aulas de Educação Física–Revisão Sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 38-54, 2012.

DE CASTRO, Leonardo Paula Fraga. A transversalidade na Educação Física escolar. Uma relação necessária?. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, [S. l.], v. 26, n. 281, p. 167-182, 2021.

DEVIDE, Fabiano Pries; OSBORNE, Renata; SILVA, Elza Rosa; FERREIRA, Renato Callado; CLAIR, Emerson Saint; NERY, Luiz Carlos Pessoa. Estudos de gênero na educação física brasileira. **Motriz**, [S. l.], v. 17, p. 93-103, 2011.

DORNELLES, Priscila Gomes; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 41, p. 1585-1599, 2015.

FILHO, L C. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. São Paulo: Editora Papyrus, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2009.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física/UEM**, [S. l.], v. 24, p. 71-82, 2013.

MACHADO, Aline Gomes; PIRES, Roberto Gondim. Identidade de gênero e suas implicações sobre a sexualidade na perspectiva de professores de Educação Física. **Motrivivência**, [S. l.], v. 28, n. 48, p. 360-375, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Porto Alegre: Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Carla Oliveira; DE OLIVEIRA, Aline Menezes; ALVES, Marcelo Paraíso. Corpo e sexualidade: os processos de normalização na dança. **Cadernos UniFOA**, [S. l.], v. 8, n. 1 (Esp.), p. 23-37, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione; DORNELLES, Priscila Gomes. Educação Física e Sexualidade: desafios educacionais. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. e54609, 2018.